

# Resumo das notícias sobre a China

22 de fevereiro de 2017



## Índice

### Notícias mais atuais ..... 01

A State Grid lança oferta pública de aquisição de controle da CPFL Energia ..... 01

A escolha de Trump do Representante de Comércio dos EUA precisa ser renunciada pelo Congresso por causa de seu trabalho realizado para a China e o Brasil ..... 02

A State Grid planeja levantar o montante de R\$ 3,2 bilhões no Brasil ..... 03

A China investiu US\$ 14,5 bilhões para desenvolver as “Novas Rotas da Seda” em 2016 ..... 04

O comércio entre a China e os países lusófonos cai pelo segundo ano consecutivo .....05

As alterações de Trump quanto ao comércio colocam o Brasil de volta no jogo da agricultura .....06

### Histórico recente ..... 07

A China está de olho na América Latina em meio a cinzas da Doutrina Monroe ..... 07

A Latino-Americanização da Ásia? ..... 08

Na América Latina, a “Nova China” está aqui para ficar .....09

A América Latina poderá ficar do lado do México contra Trump. E a China seria a grande vencedora .....10

The China Triangle ..... 11

A China não vê a hora de se beneficiar dos erros iniciais de Trump ..... 12

## NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

### **A State Grid lança oferta pública de aquisição de controle da CPFL Energia**

<http://www.macauhub.com.mo/en/2017/02/17/china-state-grid-launches-takeover-bid-for-brazils-cpfl-energia/>

*Macauhub*

17 de fevereiro de 2017

#### **Resumo:**

A State Grid pretende lançar uma oferta pública de aquisição do capital remanescente da CPFL Energia que a empresa ainda não controla, segundo um plano de retirada de ações do mercado de capitais, disse, em nota, a CPFL Energia para o mercado.

O grupo chinês, que, em janeiro, aumentou a sua participação na CPFL Energia e em sua subsidiária CPFL Energias Renováveis para 54.64% e realizou o pagamento da quantia de R\$ 17,36 bilhões (US\$ 5,68 bilhões), anunciou que estava oferecendo R\$ 25,51 por cada ação que ainda não detinha.

## **A escolha de Trump do Representante de Comércio dos EUA precisa ser renunciada pelo Congresso por causa de seu trabalho realizado para a China e o Brasil**

<http://www.bloombergquint.com/politics/2017/02/15/trump-s-trade-pick-needs-waiver-over-work-for-china-and-brazil>

*Bloomberg*

16 de fevereiro de 2017

### **Resumo:**

Robert Lighthizer, a escolha de Trump como Representante de Comércio dos EUA, representou um órgão controlado pelo governo da China em uma disputa comercial com os EUA em 1991, segundo registros junto à Comissão de Comércio Internacional dos EUA. Ele também trabalhou em nome do Brasil em 1985 de acordo com informações arquivadas perante o Departamento de Justiça e requeridas pela Lei de Registro de Agentes Estrangeiros.

A China, a maior parceira comercial dos EUA, tem sido alvo frequente da retórica de Trump. Ele sempre apontou o déficit comercial de US\$ 336 bilhões dos EUA com Pequim e acusou o país por manipular a moeda e por outras práticas desleais. Trump prometeu gerar “condições iguais de competitividade” com a China. Para fazê-lo, ele escolheu uma equipe comercial que, além de Lighthizer, inclui adversários de longa data da China, tais como o Secretário de Comércio, Wilbur Ross, que exigiu a imposição de tarifas mais elevadas sobre o aço chinês, e Peter Navarro, professor de economia e política pública que está à frente do Conselho Nacional de Comércio de Trump.

## A State Grid planeja levantar o montante de R\$ 3,2 bilhões no Brasil

<http://www.reuters.com/article/brazil-power-state-grid-corp-idUSL1N1G01HS>

*Reuters*

15 de fevereiro de 2017

### Resumo:

A State Grid planeja levantar o montante de R\$ 3,2 bilhões (US\$ 1 bilhão) com a venda de títulos locais no Brasil para financiar a construção de projetos de transmissão de energia, segundo a apresentação da empresa que foi vista pela Reuters. A State Grid construirá as linhas de transmissão, obtendo a energia gerada pela barragem de Belo Monte, localizada na Região Nordeste, para as cidades da Região Sudeste. O sistema de transmissão de 2.500 km custará R\$ 8,7 bilhões.

## **A China investiu US\$ 14,5 bilhões para desenvolver as “Novas Rotas da Seda” em 2016**

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2430846&CategoryId=12396>

*Latin American Herald Tribune*

12 de fevereiro de 2017

### **Resumo:**

No ano passado, a China investiu o total de US\$ 14,4 bilhões no desenvolvimento de “Novas Rotas da Seda” referentes aos projetos internacionais de telecomunicações e infraestrutura garantidos por Pequim, disseram fontes oficiais no dia 09 de fevereiro de 2017.

A China injetou esse capital para projetos em 53 países, sobretudo na Europa e na Ásia, incluindo a nova linha ferroviária entre a Hungria e a Sérvia, segundo o porta-voz do Ministério do Comércio, Sun Jiwen. Ele disse que a China aumentará o investimento e a cooperação para dar apoio à construção de infraestrutura em países ao longo dessas rotas, que também se estendem às regiões da África e da América Latina.

## O comércio entre a China e os países lusófonos cai pelo segundo ano consecutivo

<http://www.macauhub.com.mo/en/2017/02/09/trade-between-china-and-portuguese-speaking-countries-falls-for-the-second-consecutive-year>

*Macauhub*

09 de fevereiro de 2017

### Resumo:

O valor do comércio entre a China e os países lusófonos caiu em 2016 pelo segundo ano consecutivo (US\$ 90,874 bilhões), com retração anual de 7,72% segundo números oficiais divulgados pelo *Forum Macau*.

Em 2015, o valor do comércio entre a China e os oito países lusófonos foi de US\$ 98,474 bilhões, uma redução de 25,73% em comparação ao montante de US\$ 132,581 bilhões registrado em 2014.

## As alterações de Trump quanto ao comércio colocam o Brasil de volta no jogo da agricultura

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2017-02-06/trump-s-trade-shifts-put-brazil-back-in-the-agriculture-game>

*Bloomberg*

06 de fevereiro de 2017

### Resumo:

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, espera que o crescente protecionismo dos EUA gere “muitas oportunidades” para o setor, incluindo o aumento do comércio com o México. Em uma reunião com agricultores locais e integrantes do setor no final deste mês, os representantes do México discutirão a respeito da possibilidade de importar soja, carne e porco do Brasil, disse ele no dia 06 de fevereiro de 2017 em um evento realizado em São Paulo.

“O Brasil está de volta no jogo”, disse Maggi, cuja família é dona de uma das maiores empresas de soja do Brasil, o Grupo Amaggi. A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de sair da Parceria Transpacífico também é vista como oportunidade para o Brasil de aumentar o comércio agrícola com os países asiáticos.



## HISTÓRICO RECENTE

### **A China está de olho na América Latina em meio a cinzas da Doutrina Monroe**

<http://www.worldcrunch.com/business-finance/china-eyes-latin-america-in-ashes-of-monroe-doctrine>

*Worldcrunch*

17 de fevereiro de 2017

#### **Resumo:**

“A principal questão é a seguinte: o [Chile] continuará sozinho sob a doutrina dos EUA ou fará um ajuste estratégico?”. O ministro das Relações Exteriores do Chile, Heraldo Muñoz, declarou que, com a saída de Trump da Parceria Transpacífico, o Chile deve procurar outros países – China e a Coreia do Sul.

“Nesse contexto, a América Latina está vivenciando (talvez sem entender) o avanço da China no que é ainda considerado o ‘quintal’ dos EUA”, afirmou Muñoz. “Eu mesmo tomo por certo que a China finalizou seu processo de ‘ascensão’ e está agora, principalmente desde o resultado das últimas eleições americanas, em fase de ‘consolidação’. Nesta etapa, a política estrangeira da China está sendo vista como agressiva pelos seus próprios países vizinhos e países mais afastados.”

## A Latino-Americanização da Ásia?

<http://www.eurasiareview.com/17022017-the-latin-americanization-of-asia-analysis/>

*Eurasia Review*

17 de fevereiro de 2017

### Resumo:

Este artigo discute a respeito das possíveis respostas que as potências asiáticas (com grande influência dos EUA) teriam – os EUA saírem da região – e da atual hegemonia americana sobre a América Latina.

Na reunião de cúpula de Trump com o primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, ele reiterou o “firme” comprometimento de Washington de defender o Japão “por meio da gama das capacidades militares dos EUA, tanto nucleares como convencionais.” Isto, sem dúvida, aliviará algumas preocupações, em Tóquio e nas capitais de outros aliados e parceiros dos EUA na Ásia, com o compromisso americano de permanecer envolvido na região e equilibrar a China. É claro que não são apenas os parceiros asiáticos dos EUA que estão preocupados: o Relatório de Segurança de Munique mais recente também está preocupado com a consequência da política estrangeira mais nacionalista de Washington no tocante a toda a estrutura da ordem internacional liberal.

## Na América Latina, a “Nova China” está aqui para ficar

<http://www.as-coa.org/articles/latam-focus-latin-america-new-china-here-stay>

*Americas Society*

16 de fevereiro de 2017

### Resumo:

No dia 14 de fevereiro de 2017, o gigante asiático se comprometeu a investir US\$ 2,7 bilhões em 22 projetos da Venezuela. Os empréstimos e investimentos da China em troca do petróleo venezuelano fazem parte das crescentes relações com a América Latina, onde a China tem sido a principal mutuante da região por pelo menos cinco anos, segundo Angel Melguizo.

Apesar de o comércio entre a China e a América Latina ter se multiplicado em 20 vezes na última década, ainda existem mercados a serem explorados. Melguizo cita o México como exemplo. “A relação entre o México e a China é quase inexistente,” ele diz, “e a conversa do governo Trump sobre as renegociações do NAFTA poderia acelerar a mudança.” Esta “Nova China” que Melguizo descreve seria mais compatível com o México.

## **A América Latina poderá ficar do lado do México contra Trump. E a China seria a grande vencedora.**

<http://www.miamiherald.com/news/local/news-columns-blogs/andres-oppenheimer/article132878314.html>

*Miami Herald*

15 de fevereiro de 2017

### **Resumo:**

Este artigo de opinião discute a respeito das possíveis respostas da América Latina ao fato de Trump enfrentar o México e da saída dos EUA da Parceria Transpacífico.

O Chile – o atual líder do bloco comercial da Aliança do Pacífico, composto pelo México, Colômbia, Peru e Chile – anunciou que sediará a reunião dos países da Ásia e da América Latina em 14 e 15 de março de 2017 para buscar novas formas de promover o comércio na Bacia do Pacífico após a decisão de Trump de sair da Parceria Transpacífico.

O ministro das Relações Exteriores do Chile, Hernando Muñoz, previu que essa reunião criará uma posição conjunta da América Latina contra as políticas isolacionistas de Trump e, à luz da “incerteza e pressões de cunho protecionista e nacionalista” nos Estados Unidos e na Europa, tentará dar “um sinal político para apoiar mais negócios, mais oportunidades, mais integração regional”.

## ***The China Triangle***

<http://www.bu.edu/pardeeschool/2017/02/15/the-china-triangle-reviewed-in-the-daily-times/>

*Boston University Pardee School of Global Studies*

15 de fevereiro de 2017

### **Resumo:**

Na obra *The China Triangle*, o professor Kevin Gallagher da Escola de Estudos Globais de Frederick S. Pardee da Universidade de Boston analisa o paralelo entre o *boom* da economia da América Latina de 2003 a 2013 e a transformação da China de uma nação assolada pela pobreza para a maior economia do mundo. Gallagher também analisa como o *boom* da América Latina começou a ruir em 2014 enquanto a economia da China desacelerou e mudou para uma economia baseada no consumo menos dependente de recursos naturais importados.

## **A China não vê a hora de se beneficiar dos erros iniciais de Trump**

<http://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/china-eager-capitalize-trumps-early-missteps>

*MSNBC*

07 de fevereiro de 2017

### **Resumo:**

Esta publicação do blog por parte do colaborador do MSNBC, Steve Benen, discute a respeito do antagonismo de Trump em relação ao México e da forma como a China se apresentará ao México e à América Latina como outra principal potência comercial, o que irá enfraquecer a supremacia econômica dos Estados Unidos.

A CNBC informou no dia 06 de fevereiro de 2017 que o antagonismo de Trump em relação ao México “ficaria mais fácil para a China se tornar o principal parceiro comercial do país – e da América Latina”. A CNBC também acrescentou que a China vem procurando “uma grande base econômica no Hemisfério Ocidental” e está de olho em outros países da América Latina para estabelecer relações econômicas mais sólidas.